

3ª PARTE

POESIA

INSIGNIFICÂNCIA

*José Feliciano de Carvalho*⁷

Sinto em mim
A inquietação dos incréus,
Como um burburinho de ansiedade
No âmago da minha consciência.

E tenho ciência
Da insciência do que sou:

– Um nada perdido
No infinito dos tempos,
No arquivo do passado
Já longínquo,
Sem *de cujus* e sem espólio.

O que sou nada é,
Nem será,
Neste comenos,
Que tem a duração de um átimo.

(Eusébio, 06/02/2010)

7. Advogado. Pertence à Academia Cearense de Retórica.